

O MERCANTIL

ASSIGNATURAS.

| | |
|-----------------------|-------|
| Por anno | 80000 |
| Por semestre | 50000 |
| Por trimestre | 40000 |
| amento adiantado. | |

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Lagona a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS.

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os anuncios dos Srs. assignantes pagará 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, comunicados, notícias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem saldar suas contas, para que também possamos accudir aos não poucos compromissos que pesam sobre esta empreza. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser atendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

sorte nos deparara, e em quem reflectia-se a mór parte dos defeitos originaes, não attenuados pela educação, e antes corroborados pelo veneno depravador das cortes. Todavia algumas grandes qualidades, que inteiramente faltaram a seus antecedentes, dormiam nas sombras da natureza de Pedro I. Um dia o toque da adversidade as ha de despertar; ha indóles que depuram-se e sublimam-se no crisol do infortunio. Mas por ora, o que sopra é o vento da felicidade, o que está visivel, é a face deplorável de seu caracter.

O ferro e o fogo que conquistaram o Pernambuco, não conquistaram os animos dos brasileiros, onde quotidianamente mais avultava e condensava-se a ira contra a administração imperial. Para desgraça das emprezas do despotismo, não existe meio algun de fuzilar as ideias; e esta impossibilidade é o que as malogra. A desordem das suas tinha sido vencida; mas a fermentação lavrara nessas outras regiões inacessíveis aos golpes da força bruta: D. Pedro o sentio, e parecendo ceder ao impulso das exigências da situação, e ás indicações da prudencia, outorgou uma constituição, onde sem duvida foram consignadas doutrinas, que são a gloria das nações cultas, e garantem a sua felicidade.

Porém o designio perfido de baldal-a na applicação, e mesmo destrui-la mais tarde, quando se demedasse a physionomia das circunstancias, ocupou para logo a mente do imperador e de seus aulicos.

Contra a observancia franca e leal da constituição não militava a mesma ordem de pretextos, que haviam motivado o naufragio da constituinte?

A liberdade não era ainda essa inimiga nata da monarchia? Os foros da plebe não coartariam as prerrogativas hereditarias e divinas do principe? Não estava decidido pela corte, que todos os liberaes são demagogos e sautores de anarchia?

A nobreza da pessoa real não se derogaria, se subordinasse sua vontade soberana ao influxo de parlamentos eleitos pela canhala facciosa?

Fosse instituido embora um simulacro de governo livre, que respondesse á vertigem dos tempos; mas a realidade do poder permaneceria intacta como antes entre as mãos arbitrarrias do principe; e quando os representantes da nação desabusados da apparencia enganadora das formas, reclamassem o cumprimento da palavra constitucional, nenhum caso se faria de suas vozes e autoridade. Neste pensamento ficou-se por algum tempo a historia da politica imperial em relaçao ao sistema jurado, historia cheia de lutas ardentes, fécundas, e gloriosas algumas vezes para o partido da liberdade. Mesmo mutiladas, ludibriadas, e tortidas em todos os sentidos pela mão de ferro do despotismo, ainda assim essas formas tuteleares da constituição pezavam em demasia a Pedro I, que comprehendeu nullificá-las por uma reforma, em que, para o futuro nada servisse de amparo aos direitos do cidadão.

Para aparelhar os meios conducentes a esta alta empreza, subio então á administração publica o Sr. José Clemente Pereira, o predilecto dos dous reinados, varão tenaz em seu lusitanismo, e em cuja crista espessa não poderam ate hoje infiltrarse os sentimentos do paiz, que o adoptou. Pedro I o havia bem estudado; e achou-lhe na especialidade do talento, nos instintos do coração, nas formas caracteristicas do corpo, e ate na accentuação ridicula do gallego, outras tantas garantias de fidelidade e devoção para o bom exito do plano, que meditará contra as liberdades do Brasil.

Era o homem que no collegio eleitoral de 1821 não se prezava de apresentar á aprovação de seus companheiros uma acta falsa e caluniosa, em que se arguia o povo de delictos, que não commettera, e se justificava o governo de um dos maiores attentados, que jamais se ousou praticar contra a especie humana. Trazendo ainda as cicatrizes mal fechadas das feridas, que recebeu na praça do Commercio, o poder não havia encontrado outro eleitor com displante bastante para incambiar-se de comissão tão odiosa.

Apoderado agora do sio director da politica, elle apressa-se a lançar os fundamentos da obra que lhe encomendaram, empregando como materiais, de um lado a diffusão de doutrinas servis em escriptos infamantes, e a criação de sociedades secretas; do outro lado a corrupção, a arbitrariedade, o terror, a suspensão de garantias em plena paz, e ate a criação de comissões militares, tribunaes de excepcion e vingança enthronisados com affronta da lei jurada! A escolha dos presidentes e comandantes de armas condizia com a ideia fixa, que absorvia o monarca e seu ministro. Era um titulo para ocupar cargos de tão alta importancia affixar principios contrarios á ordem constitucional, alardear desprezo pelo Brasil e pelos seus filhos; exprimir saudades pelo governo absoluto, sympathias com o espirito lusitano. Guardasse-se porém aquelle, que aspirava subir ao templo da fortuna, de mostrar, que o coração lhe batia pelo paiz que o vira nascer, um tal crime não obtinha perdão facilmente.

Reunidas as camaras em 1829, um deradeiro vislumbre de esperanças raiou no espirito dos povos; julgou-se que o monarca não iria a direção em que corria a meta incerta, perigosa e terrivel. Encantando-se nos braços da nação, trataria de propiciá-la, e merecer o olvido dos passados erros. Vá illusão! Quando a vertigem apoderou-se dos governos dynasticos, nadia ha que capaz seja de fazel os arripiar carreira. Avante, caminha, caminha, lhe diz o destino da fatalidade; e elles só param até o fundo dos abyssos. A audacia do gabinete Clementino requintou; e a camera electiva ultrajada nas folhas á soldo, misada pelo ministro preponderante, foi por fim materialmente ameaçada na accusação de um dos seus collegas. Fez elle acreditar á classe militar, que era de decoro seu manter por meios de terror a causa do ministro, provocando na tropa indisposição contra a assemblea a quem alleysamente assacava o designio de pelorar sorte do soldado, e assoprando á respeito dos paisanos a chama de uma rivalidade,

ANTAGONISMO ENTRE A SOBERANIA NACIONAL E A PREROGATIVA REAL.—TIMANDRO PROCURA NO PASSADO RAIZES DO MAL PRESENTE: REMINISCENCIAS HISTORICAS.

(Continuação do n.º antecedente.)

O reino de Maria, a louca, assignalou-se pelo furor incessante de restaurar os passados abusos, e destruir os actos do governo precedente, sem que a sombra magestosa do grande ministro podesse reter o braço dos vandais, que attentaram não só contra os monumentos de sua gloria, mas contra os incontestaveis melhoramentos do paiz.

Refalsado e suspeitoso, irresoluto e poltrão, beato sem fé e sem costumes, nábab da Inglaterra, joguete dos mais vis e despreciosos favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono dos crimes e desordens de uma corte corrompida, tal foi D. João VI, regente e rei.

Era esta a linhagem do principe que a

tornou o mordomo das tres virtudes cardenais.

Não o incommodo, nem me incommodo. Dir-lhe-hei muito de relance que mora alli n'aquelle casa uma prima de um Barbuda, e acrecentarei que tal dama não fiz novenas a santo nem hum das particulares devocões de V. Ex. Se o Sr. Vasco da Cunha aqui voltar amanhã, continuaremos a palestra.

Vasco não voltou.

XXVII.

A saudade e a sciencia em dialogo.

Dois mezes depois de fechado o parlamento, D. Theodora Figueirôa, farta de escrever cartas, e de esperar respostas que lhe iam a razão de uma por dez, mandou chamar aquelle Braz Lobato, professor de instrução primaria, e com os olhos vermelhos de chorar, abria do peito opresso estas palavras:

— Que me diz vocemece Sr. Braz, á demora do meu homem!

— Eu estou passado, fidalgas! — disse o mestre escola empenhando e saudando o queixo inferior. — Seu marido, a minha opinião e que ficou por lá embriagado n'alguma mulher. Lisboa é uma Babylonia, fidalgas. Quem para lá vai com um boeado de temor de Deus, perde o;

e quem não tiver muito lume no olho, e alguns annos de taciriba e experiência do mundo, como eu, pôde contar que em lá chegando fica reduzido á expressão mais simples.

— E que é ficar reduzido á... que? — como disse vocemece? perguntou D. Theodora.

— Quero dizer que dá com as canastras n'água. Foi o que succedeu ao fidalgas, falaria-me isto! Sabio era elle, mas faltava-lhe a practica do mundo. Foi uma asneira mandal-o a corte; eu bem não queria... mas em fin... tanto me azinaram os abbades e os lavradores, que eu deixei me ir com os outros... (O im postor que tinha votado em si!) E que diz elle nas cartas a V. Ex.?

— Lá por milagre recebo alguma... Aqui tem vocemece a que veio aqui há dias atras. Ora leia lá isso.

Braz montou os oculos de cobre, e leu:

« Prima Theodora. Gessa de ter cuidado a minha saúde: eu passo sofrivelmente. Não me pode ainda desembalar os negócios do Estado, que me não deixam tomar folego. A vista te contarei o que tenho feito a favor da nação. Tem tu saúde, e descansa da vida trabalhosa que tens. Ha de ir ahí um sujeito de Bragança para lhe entregares oitocentos mil reis. Vende o grão todo que houver, e diz aos lavradores que lá tem dinheiro a juro que eu preciso recobrar essas quantias: por negocio de mais interesse. Teu primo e affectionado marido Calisto. »

Abi tem vocemece! — continuou a esposa atrabilizada, com os braços em cruz e as mãos

nos sovacos. — O dinheiro, que ha sete mezes tem saído d'esta casa, é um louvar a Deus! Ainda o dinheiro vá que o leve a breca! mas andar-me por lá o marido, o meu homem, que d'antes, se ficava uma noite fora da casa, era como elle diz na sua, ocupado em negócios do

FOLHETIM DO MERCANTIL.

A QUEDA DE UM ANJO

ROMANCE

POR

Camillo Castello Branco.

XXVI.

E ella amava o.

(Continuação.)

Costuma V. Ex. intermear as suas novelas com a oração mental nas brenhas e florestas, á imitação dos antigos padres? Ou está pedindo aos deuses infernaes que lhe levem a alma da ti, e lhe deixem o vínculo da mesma para poder matricular-se com a Sra. D. Adelaide Sarmento?

Aluniou-se Vasco de uns longes de suspeita, e euidou estar ouvindo a voz mesurada de Câristo.

— O senhor... disse elle.

— Eu, que? — atalhou o morgado á suspensão do moco.

— Com que direito vem aqui encomendar

lá uma vez de anno em anno, e dizia elle que não estava bem senão á beira de sua mulher... Que me diz a isto, Sr. Braz? Então vocemece é de parecer que elle está por lá em baixado? Pois o meu Calisto seria capaz d'isso?

— Olhe fidalgas — responde o professor de instrução primaria fazendo com os beijos um bico e logo um arco, treteitos meditabundos com que elle usava solemnizar os dizeres graves. — Um homem cá nas aldeas é uma coisa, e nas cidades é outra. Eu corri mundo, e sei o que foi. As mulheres das cidades tem umas artes e manhas, que se um homem se não precatá, ás doas por tres, não sabe de que freguezia é. Ainda que a gente não queira aquelles demonios esparrelas arinam, que não ha remedio se não cair em fragilidades proprias da fragil natureza humana, como o outro que diz. O Sr. morgado já não é rapaz; mas também não é velho. Aquillo, em quanto a mim, e oxalá que eu me engane, deu por lá com alguma menina que o embruxou...

— Sabe vocemece que mais — interrompeu com abrupta resolução D. Theodora — pegou em mim, metteu-me n'uma liteira, e vou por lá abaixo até à capital. E o que eu faço! — Essa ideia precisa de ser pensada com prudencia — observou o mestre escola, erguendo-se, e dando alguns passeios na eira, onde estavam dialogando. — Se a fidalgas fôr, esta casa fica sem dono, entregue á criadagem, e o Sr. morgado pôde zangar-se. De mais a mais, ora suponhamos nós que o senhor sou esposo dela, d'antes, se ficava uma noite fôra da casa, era como elle diz na sua, ocupado em negócios do

que houvera produzido fructos de maldição, a não ser o carácter dos Brasileiros.

Depois de alienar com a dureza da mais insolente altivez o espírito da maioria dos representantes, buscou todos os modos de significar a essa primeira legislatura do Brasil, não no progresso de suas reis e lavoura, mas no fôso esplendor de uma corte apparatosa, para o que era mestre fomentar com enganosas seduções a paixão de um luxo destruidor, e agalar doar com distinções honorificas os que haviam consumido em misérias a rica herança desta grandeza inerte, apparente e ridículo, nem mesmo uma aristocracia achinellada, entretida à siua do orçamento e para cujos braços heraldicos o povo não podia olhar sem rir-se.

De tudo isso nem se quer o fumo remanesce em 7 de Abril; e Pedro I estendendo os braços em roda de si, não encontrou senão a solidão, o vacuo, as trevas, e a desesperação!

(Continua.)

IMPRENSA LIBERAL.

O termo da guerra.

III.

Tornando ao melancólico assumpto do termo da guerra, não venho mais impugnar a declaração, sobre inexata funesta, d'ordem do dia de 14 de Janeiro: «Acabou-se a guerra, só resta a Lopez fugir, se lhe for possível.»

Outros, bem do peito do Sr. Caxias e da sua mais íntima confiança, e ultimamente o governo com os decretos publicados quarta-feira de trevas, reduzirão ao seu justo valor aquellas palavras do general brasileiro.

E, com efeito, o Jornal do Commercio de 12 do corrente, publicando uma correspondência da Assumpção, de 27 de Fevereiro, dá a seguinte notícia:

«Chegou a essa cidade, a 19 do corrente, o Sr. conselheiro Paranhos, que já era esperado pelo general Guilherme, com quem, apenas desembocou, teve longa conferencia.

«No seguinte dia (20) foi o Sr. conselheiro Paranhos comprimentado pelos generais e oficiais do exercito, pronunciando nessa occasião o general Guilherme um discurso, ao qual respondeu o ministro, quando obteve quanto devia o general ao exercito, que tantos louros têm sabido colher, e declarando que sua gloriosa missão não está ainda concluída; que é preciso ou aprisionar ou expellir Lopez do Paraguay, sem o que não ha paz possível.....

«As palavras de S. Ex. foram mui bem acolhidas por essa oficialidade, que tão relevantes serviços tem prestado à patria.»

Por seu lado o Diario Oficial de 12 e de 13 deste mês publica o ofício do marchal Guilherme, de 12 de Fevereiro, onde se lê:

«Comprehendendo a necessidade urgente de continuarmos as nossas operações, tenho me esforçado p' preparar tudo quanto é conveniente para esse fim, e espero dentro em poucos dias iniciar operações preliminares...»

E faz ao paiz uma consoladora declaração:

«Dentro em pouco, portanto, devemos esperar noticias de novos feitos de armas que venham aumentar a gloria de nossos bravos soldados.»

Abi está, pois, o Sr. Caxias diplomática, militar e ministerialmente convencido de que tive-

fazer.... Eufim, fid. liga, se V. Ex. quer, eu rou ter-me com o Sr. morgado, e pôde ser que venha com elle para cima e com o habito.

— Está dito! — clamou Theodora — Voce-mecd vai, e eu faço-lhe as despezas.

— Isso lá como V. Ex. quizer.... Eu, a falar a verdade, não estou muito indinheirado, e alguns vintens que tenho todos me bão de ser precisos para pagar os direitos da mercé.

Abi vem Braz Lobato, caminho de Lisboa.

XXVIII.

Ingratidão de um deputado.

Braz Lobato, antigo sargento das milícias, e antigo bárbaro de frades franciscanos, era legítimo homem para farejar Calisto em Lisboa. Guidou elle que encontraria o marido de D. Theodora de Figueira nos lugares mais celebrados e admirados da capital, segundo é fama na províncias. Como o não encontrasse na Memória do Terreiro do Paço fui procurá-lo ao Aquele das Aguas Livres. Depois de baladadas estes pesquisas, outro qualquer sujeito desanimaria; Braz Lobato, porém, resolveu ir ao Paço das Necessidades em busca do seu patrício, porque, no seu modo de julgar as correlações dos altos poderes do estado, Calisto Eloy devia frequentar regularmente a casa real.

Perguntou o mestre escola assitivamente à sentinelha do paço se o representante nacional, morgado da Agra estava em palacio. A sentinelha respondeu que era sim, e que perguntasse ao

a mais triste lembrança dando por acabada a guerra em sua ordem do dia de 14 de Janeiro, e nella descrevendo Lopez a fugir, se a fuga fosse possível.

Não (diz o diplomata-ministro depois de larga conferencia com o marchal Guilherme e com adhesão de toda a oficialidade presente) a guerra não está concluída, ainda se oferece aos nossos bravos soldados a perspectiva de grandes feitos de armas e abundante messe de louros; quem assegurou que o que resta fazer é tarefa de capitão de mato, iludiu-se ou quiz illudir.

Não (diz o governo pelo Diario Oficial de 12 de 13 do corrente), a guerra não está concluída, a gloria dos nossos bravos soldados vai em breve ser acrescentada; não se creia no acabamento da guerra anunciado na ordem do dia de 14 de Janeiro.

A prova, porém, mais exuberante, a prova estrondosa de que na consciencia do governo é uma cavilação o anuncio da citada ordem d'dia, encontra-se no decreto de 22, publicado no Diario Oficial de 24, nomeando S. A. o Sr. conde d'Eu para o logar de que, a seu pedido, acabava de ser exonerado o Sr. Caxias.

Em verdade, se a guerra contra o governo do Paraguay houvesse já atingido o estado descrito na ordem do dia que deu o signal da debandada, se não ha mais guerra digna do general invicto, senão caçada de um fugitivo, pr' pria de capitão de mato, a nomeação do marchal Sr. conde d'Eu, consorte da princesa herdeira presumptiva da coroa, sobre ir de encontro às razões de alta política que constantemente se opuseram aos ardentes desejos manifestados por Sua Alteza de marchar para o Paraguay, seria um desafio, quasi um insulto ao principe; seria a mesa farta para os outros, para elle o sobejó.

Os brios e dignidade do principe, assim como o decoro do proprio governo não admitem, portanto, semelhante explicação, e assim, é força considerar a partida de Sua Alteza para o sul como signal evidente de que, no pensar do governo, não só a guerra não está terminada, mas parece que entra em um periodo sombrio e cheio de sérias dificuldades.

Mas se a nomeação do principe para comandar as forças brasilienses em operações contra o governo do Paraguay, atesta a existencia de graves embaraços a superar militamente no theatro da guerra, e se amigos, adversarios e o proprio governo do Imperio falharam a ordem do dia de 14 de Janeiro e consequentemente o compromisso do Sr. Caxias daquella data em diante, como explicar o proceder do governo em relação ao general das primeiras condicione-

cidades depois que deixou o exercito em Assumpção até os decretos publicados a 24 de destem.

Eis o que vou examinar.

O governo foi gradualmente dispondo os animes para os decretos recentes.

Assim é que no Diario do Rio de 5 e de 6 do corrente foi aventurando o ministerio em favor do futuro duque alguma defesa, de que vão abrindo certos trechos:

1.º Supondo que não fosse de todo exacta a ordem do dia, seguiu-se por ventura a consequencia das guerras acabadas, a retirada de nossas tropas, dos nossos depositos, de nossa inventaria esquadra? o exercito lá está sem outro desfalque de seus bravos que os martyres das batalhas e as victimas das enfermidades. A esquadra continua em sua faina heroica.»

Que desapego da verdade!

Depois de 14 de Janeiro o trabalho nautico da esquadra, especialmente dos encouragados, foi vir águas abaixo com destino ao seguro e amado

commandante da guarda. O commandante mandou-o a um fidalgo que vinha descendo, e o fidalgo interrogado mandou-o á fava.

Com o que, Braz Lobato saiu á rua, e perguntau a um aguado se ali não morava o rei. E, como soubesse que a familia real estava em Cintra, conjecturou que os deputados, e particularmente Calisto, deviam estar em Cintra para de lá governarem a monarchia.

Chegou o mestre escola a Cintra, e descavaleceu do jumento portador, à porta do palacio. Fez as suas perguntas à sentinella, com aquelle ar marcial que lhe ficou das milícias. Esperou a vinda de um camarista, velho fidalgo atentissimo, que sorriu da suposição do provinciano, e lhe disse que o deputado Calisto Eloy residia no hotel do Victor.

Chegou ao hotel, á hora mais de posseio, por sum da tarde, não encontrou Calisto, e foi demandado nos lugares mais frequentados. Apeirou-se de um grupo de sujeitos, que incluivam gente grave, e perguntou por Calisto Eloy de Silos Benevides de Barbuda.

Esta pergunta coincidiu com o caso de estarem aquelles individuos aventando hypotheses sobre a formosa solitaria, cujo ninho de folhas e flores apenas Calisto de Barbuda frequentava.

O'ar provinciano de Barba fez crer aos curiosos que o homem, sendo patrício de Calisto, poderia esclarecer os ácerca da creature misteriosa.

— D'onde é que veio o Sr. Barbuda? — perguntou um.

— Conheço-o desde meúmo, que é da minha costume.

porto do Rio de Janeiro, determinação imprudente que o Sr. Eliálio chegou ainda a tempo de revogar. Assim o diz a correspondencia de Montevideu, publicada no Jornal do Commercio de 17 de Fevereiro:

«O novo almirante aqui chegou no dia 5... Por sua ordem voltão ao Paraguai o Ipiranga e todos os encouragados que estavão despendo.» E' essa desculpa que o governo, no orgão semi-oficial chama faina heroica? Ou será faina heroica o deixar a esquadra em paz, escondidos nos arroios os vapores paraguaios, que só a 5 de Março (vide Diario Oficial de 14) uma divisão da mesma esquadra ia procecar?

Pelo que toca ao exercito, é, antes de tudo inexacto que o desfalque dos bravos se reduza ao produzido pelas batalhas ou enfermidades. Por ali andão lepidos e esfaltados oficiais do estado-maior das generaes que se retiraram por duentes, oficiais que nem o ferro do inimigo, nem o inhospito clima do Paraguai insultaram. Acaso entenderá o orgão semi-oficial que esses oficiais não desfalcam o numero dos officiares porque o não se jún?

Deixe-se, porém, falar o proprio general:

«Assumpção, 18 de Janeiro de 1869.—Ordem do dia n.º 273.—S. Ex. o Sr. marquez marchal commandante em chefe manda falar publica, para conhecimento do exercito, que, achando-se com sua saude alterada e precisando mudar de clima, conforme lhe aconselha o medico que o trata, deixa com saudade as forças sob seu commando entrégues ao Exmo. Sr. marchal de campo Guilherme Xavier de Souza, ali que, restabelecido, volte para o exercito.—O brigadeiro, João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior.»

(Vide Jornal do Commercio de 21 de Fevereiro.)

Continua o general:

«Commando em chefe de todas as forças brasilienses em operações contra o governo do Paraguai.—Quartel general em Montevideu, 9 de Fevereiro de 1869.—Ordem do dia n.º 275.—Achando-me gravemente enfermo, e tendo obtido do governo imperial licença para tratar de minha saude no Brasil, é com o coração opprimido pelo dôr que sinto ao separar-me do exercito, a quem me coube a honra de commandar, que me dirijo aos meus camaradas para lhes dizer os meus adeuses.

Se tiver a fortuna de me restabelecer, contem-meus camaradas que voltarei... — Marquez de Caxias.» (Vide Jornal do Commercio de 12 de Fevereiro.)

Dua ordens do dia, uma datada de Assumpção em 18 de Janeiro, outra de Moaléviden em 9 de Fevereiro, ambas entregando o commando ao substituto legal e exprimindo saudades e adeuses, exceto naturalmente reparos.

Se o Sr. Caxias em 18 de Janeiro transmitem realmente o comando ao marchal Guilherme, não tinha mais que despedir-se do exercito e passar o comando em 9 de Fevereiro; porque o commando era um e invisível, e uma vez transmitido a quem de direito, não mais ao impedido senão ao substituto cabia exercê-lo.

Na suposição, entretanto, mais provável, de que a ordem do dia de 18 de Janeiro é puramente nominal, simulando transferencia do commando, ao passo que este permanece em mãos imediatas, sobreseja com evidencia irresistivel o abuso de deixar o general o exercito neophyto todo o tempo que vai de 18 de Janeiro a 20 de Fevereiro, dia do recebimento em Assumpção da ordem do dia de 9 de Fevereiro a saber: mais de um mês; porque o marchal Guilherme,

terra, e eu sou o professor de instrução primária lá do concelho da Sr. morgado da Agra de Freitas.

— Então, volvem outro, ha de saber se a senhora que está com elle em Cintra é parente d'elle, ou mulher ou amante.

A mulher do Sr. morgado ficou em casa; parente não me consta que ella tenha cá nenhuma. Isso ha de ser negocio de contrabando, enquanto a mim. Fazem favor VV. SS. de me ensinarem o caminho da casa onde elle está?

Condizido á espessa cancella de ferro, que estremava o jardim do caminho publico, Braz Lobato puxou a campainha. Falou-lhe um criado de libre, o qual, perguntado se o Sr. morgado estava em casa, respondeu que n'aquelle casa morava a viúva do general Ponce de Leão.

Bada a resposta, o criado rodou solemnemente os calcanhares, e deixou o mestre escola com o nariz n'un orifício da gracie, e os olhos n'outros orifícios, espreitando os massicos de mortas, que escondiam a fachada da casa.

D'alli a pouco lobrigou elle entre os arbustos um galhardo homem com uma senhora pelo braco, atravessando vagarosamente para um bosque de aledeiras.

Foi isto n'elle; mas não viu coisa que lhe desse lembranças do fidalgo da Agra. Cuidou que o tinham enganado os lisboetas, e desandou para a hospedaria.

Novamente informado, resolreu esperar que o morgado entrasse ás dez horas, consonante o

(Continua.)

instruído, mas sem instruções, distinto e bravo, mas sem a posse do commando, que a final veio de Montevideó, nada podia fazer nesse período, nada fez de importante. Se o commando em chefe estava em Montevideó, o que em Assumpção poderia o marechal Guilherme empreender?

O próprio marechal Guilherme o diz em ordem do dia 20 de Fevereiro:

« Tendo-se retirado para o Brasil, a fim de tratar de sua saúde, o Sr. marquez de Caxias... determinou o mesmo Exm. Sr., pela sua ordem do dia n.º 275, de 9 do corrente, que assumisse eu o commando em chefe, interino do exercito. Fazendo publico ao exercito esta determinação, só me resta dizer etc. »

Log, com a retirada do Sr. Caxias para Montevideó levando o commando como atributo inherentemente à sua pessoa ou à sua individualidade, ficou o exercito sem chefes, em apatia e desorganização, e Lopez a fortificá-lo nas cordilheiras e a deduzir do desmantelamento de nossas forças novas esperanças! Tudo isso efeito da comprehensível declaração de que a guerra estava acabada e Lopez fugindo!

2.º « O general não retirou-se sem consentimento do governo... Pois quando o governo tinha enviado, por proposta do Sr. Caxias, o Sr. marechal Guilherme para substitui-lo no commando, quando a sua transferência já se havia efectuado, havia para o invicto general necessidade de permanecer no exercito, onde não comandava, onde nenhuma outra missão lhe era dado exercer? Em que caráter se demoraria em Assumpção? »

Tudo isto é falso.

O Sr. Caxias deixou ex-abrupto o exercito sem licença do governo descendendo da Assumpção para Montevideó. S. Ex. o confessa em seu ofício de 24 de Janeiro, dirigido ao ministerio da guerra que se lê no Diário Oficial de 3 de Fevereiro, e que já tive ocasião de transcrever:

« Isso (o ataque de cabeça) me resolviu por conselhos do Dr. Bonifácio de Abreu a deixar imediatamente Assumpção, e vir para aqui esperar a resolução do governo imperial a respeito da demissão que pedi do commando em chefe do exercito. »

Chegado a Montevideó, o general não fez cabedal da decisão do governo, que solicitara, pois que no citado ofício acrescentou as seguintes palavras, repletas de insubordinação e de desdem:

« Previne a V. Ex. que se não se agravar o meu estado de saúde, esperarei aqui até que chegue a decisão do governo; no caso contrário, partirei para a corte. »

E, portanto, incuestionável que o Sr. Caxias abandonou efectivamente o exercito sem licença do governo imperial, partindo de Assumpção para Montevideó, e que tornou sua partida na capital da Banda Oriental para o Rio dependente, não de licença do governo (que disso foi bem claramente provado) mas do juízo de facultativo que tratava o nobre enfermo.

Ao lado do general que commandava as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai, cumpría que houvesse um oficial competentemente autorizado a fazer-lhe as vezes, em caso de morte ou impedimento. Era o que podia significar a presença do marechal Guilherme em Assumpção, para onde fôr chamado a toda pressa do Rio Grande do Sul. A sua estada em Assumpção com poderes para assumir o commando, no caso de morte ou impedimento do general que commandava as forças brasileiras, não importava licença para o Sr. Caxias retirar-se quando quisesse. S. Ex. não retirou-se, por que deixasse de ter que fazer em Assumpção, mas deixou de ter que fazer ali porque abandonou o seu posto.

É possível que à ultima hora, e fazendo-se da necessidade de virtude, aparecesse em Montevideó uma licença... E o que não será possível à vista do que se sabe da chegada do general ao Rio às horas mortas da noite, e dos arrufos, e das paixões, e da medalha e do mais?

(Continua.)

de chefe de polícia desta província em lugar do Dr. Luiz Duarte Pereira, que não se apresentou.

Foi concedida a exoneração pedida pelo cidadão João da Costa Mello Junior, do cargo de promotor público da comarca do Itajahy.

Despachos em requerimentos.

Pela Presidência da Província foram despachados os seguintes requerimentos em data de 20 de Março,

— Francisco Honorato do Nascimento.

— Informe o director da colónia Angelina.

— André Beik. — Como requer.

— José Hipólito de Rezende. — Informe o sr. director da colónia Angelina.

— Francisco Luiz Martins. — Idem idem.

Dia 22.

— João da Costa Mello Junior. — Sim.

— João de Castro Nunes. — Informe a tesouraria de fazenda

— Elizeu Antunes Pitangueira. — Idem idem.

Dia 23.

— Affonso Raphael Rodrigues. — Informe o sr. delegado do director geral das terras públicas.

— Anacleto Ladislau Ribeiro. — Idem o Sr. director geral da fazenda provincial.

— De Norte. — No dia 1.º do corrente a uma hora da tarde chegou a este porto procedente do Rio de Janeiro o vapor Alice, acompanhado do *Marcilio Dias*; o primeiro trazia á seu bordo Sua Alteza o Sr. Marechal de Exercito, Conde d'Eu, que segue para o Paraguai, a assumir o commando em chefe de todas as forças brasileiras em campanha, e o segundo segue de reserva, sendo da linha regular de paquetes do governo.

Fazem parte do Estado Maior de Sua Alteza os Srs. Generais Polidoro e Fonseca Costa; Coronéis Pinheiro Guimarães, e Barros Falcão; Tenente Coronel Tibúrcio; Major Macedo; Capitães Rosiére, Rodrigo Augusto, Geraídio e Almeida Torres; Tenentes Drs. Tannay e Lassance; Tenente Miranda; 2.º tenentes Fausto de Lima, Oliveira Fernandes e Albaão, Dr. João Ribeiro de Almeida e Capitão de Fragata João Mendes d'Almeida.

Sua Alteza desceu á terra e percorreu com S. Ex. o Sr. Presidente da Província o Imperial Hospital de Caridade, Hospital militar, cadeia, prisão, belliçosa, tempos e outros苦难os públicos, embora á noite e seguindo á seu destino, no dia seguinte de manhã.

Como brasileiros devemos que a presença do nobre príncipe no teatro da guerra seja forte incentivo para que continuem o nosso exercito e esquadra a missão glória que lhes pertence, e que Sua Alteza, concorrendo com suas luze e patriotismo, desagrave a honra nacional, terminando gloriosamente a guerra, erguendo o nosso estandarte á posição em que deverá estar colocado.

Prosperos ventos e bonançosos mares sigão o príncipe Augusto Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu.

— O Sr. Caxias. — O distinto bravo general marquez de Caxias, por não ter concluído a guerra e haver perdido mais de uma occasião de a concluir, foi pelo governo de Sua Magestade o Imperador agraciado por decreto de 24, com o título de duque de Caxias!

O patriótismo do nosso governo, o desapego aos homens do seu partido chega a este ponto: considera-se Ozório e Argollo menos bravos que Caxias, Porto Alegre não é considerado bravo, Tibúrcio e outros são e quecidos; outros que tanto concorrerão para ser salva a dignidade nacional, por seu patriotismo, valor e reiterados serviços, e é condecorado com uma medalha de distintas bravura, e tem a aprovação de todos os seus actos dictoriais praticados no comando em chefe do exercito, e é elevado a duque parente da Augusta Família Imperial, o Sr. Caxias... o Sr. Caxias!

Em outro lugar publicamos um artigo do Exm. Sr. conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcelos, onde é comentado com vigorosa phrase o proceder do duque de Caxias e do patriótico governo de Sua Magestade o Imperador.

— Do Sul. — Procedente do Rio Grande do Sul entrou ante-hontem o paquete Arinos trazendo-nos jornais do Rio Grande até 31. Porto Alegre e Pelotas 30 do passado.

Dos jornais recebidos nenhuma notícia importante há do teatro da guerra, e da província do Rio Grande, o facto mais notável é a manifestação patriótica feita ao legendar Osorio, pela população do Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, protesto eloquente lavrado contra o governo da ditadura que excluiu da lista triplice aquele nome tão grato a todo o brasileiro.

O illustre conde de Porto Alegre teve grande parte nessa manifestação, e vitorioso foi tanto elle — vencedor de Caceres, como o legendar Osorio, o bravo do Passo da Patria.

— Dos jornais vemos que o illustre con-

de, a convite do general Osorio se dirigiu a Pelotas a conferenciar sobre a guerra do Paraguai, e não podendo este marchar por seu estado de saúde, aquelle apesar de esquecido entre os bravos proclamados pelo governo, não se negava a prestar seus serviços.

De facto o illustre conde esperava no Rio Grande, seguido nos informes, transporte para o teatro da guerra.

— O Annicota chegou hontem de Montevideó, trazendo informes para esta capital.

— O Padre Paiva. — Publicamos hoje em nossas columnas algumas das disposições testamentárias que nos foram ministradas, do nosso illustre patrício e amigo, o Reverendissimo Arcipreste da Província Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, de saudosa recordação.

Chamainos para esta publicação a atenção de nossos leitores, a quem nos é grato recomendar a manifestação da ultima vontade de um catarinense notável pela sua ilustração, que como homem, como cidadão e como sacerdote foi digno de estima e respeito de seus concorrentes, que admiravam na vida suas boas qualidades, os seus serviços e o seu proverbial desinteresse, e que no leito da morte o virão contrito e cheio de resignação e conformidade, religioso sem hipocrisia, como sempre fôra, legar-lhes o exemplo edificante da fé e esperança que o conforta, de humildade, de desprezo pelas grandezas da terra, de amor filial, de interesse pela educação moral e religiosa de seus filhos, de respeito e consideração ao seu superior, de gratidão para com seus amigos, e de outras tantas virtudes, dignas de serem conscientiosamente imitadas.

O Reverendissimo Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, que faleceu de paralisia e infiltração subsa no dia 29 de Janeiro ultimo com a idade de 47 annos, 6 meses e 17 dias, por ocasião de dictar o seu testamento nuncupativo, fez, entre outras, as seguintes disposições:

Declarou que queria que o seu anel de Vigarie fosse remetido ao seu Prelado o Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano, que esperava se dignaria accostar-o como a lutoosa que lhe deixava; que o seu relógio e corrente deixava ao seu compadre Marcellino Francisco da Costa; que aos seus filhos Raimundo filho menor do mesmo Marcellino, Manoel, filho de Jacintho Francisco da Costa, Hortensio, filho de seu falecido irmão Manoel, e Amelia, filha de sua falecida irmã Maria, queria que se desse, como uma lembrança da sua parte, alguns livros de instrução moral e religiosa, próprios de suas idades.

Declarou mais que pedia á irmandade de Misericordia desta cidade que dos seus predios mais pequenos prestasse um á sua Mãe, para ella habitar em quanto vivesse; que era Irmão da confraria de S. Pedro no Rio de Janeiro, e que pedia ao seu amigo Antonio da Costa Timótheo para que puzesse em dia os seus annuas, a fim de fazerem-se-lhe os suffragios á que tinha direito.

Declarou também que, além dos amigos que possuía nesta Província, entre os quais se contavam os que se achavam presentes (os Srs. Reverendo Manoel Coelho da Gama d'Eça, Carlos Duarte Silva, Manoel Bernardino Augusto Varella, Marcellino Francisco da Costa &c &c), outros contava na Corte, como fossem: Antonio da Costa Timótheo, o Viconde de Inhauta, o Monsenhor Capitular Freitas e Albuquerque, o comendador Manoel Dias da Cruz, o Padre Ferreira, Reitor do Seminário de S. José, e outros, que o referido Timótheo conhecia.

Declarou ainda, que recomendava á todos os seus amigos, tanto desta Província, como da Corte e outros lugares, a sua família, attentas as circunstâncias em que a deixava, e consiava que faria á bem della quanto pude-sem, especialmente aquelles que eram seus credores &c.

Declarou outro-sim, que ao dar-se o seu passamento, queria que o seu cadáver fosse lavado com algum desinfetante, depois vestido, e paramentado com alva e casula, como em acto de celebrar Missa, mas seu levar Calix, si alguém se lembrasse disso, pois era uma grande profanação juntar um objecto sagrado á matéria corrupta, e assim conduzido para a encomendação á Igreja Parochial, onde, conforme fosse a hora do seu falecimento, queria que se celebrassem Missas de corpo presente e houvesse um ofício, que esperava de seus colegas, devendo ser então o seu corpo colocado em uma urna simples no meio da Igreja, e que essa urna devia ser baixa, de sorte que todos os assistentes pudessem vê-lo e deitar-lhe agua benta; depois seria conduzido á Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de que era irmão, e feita a respetiva encomendação de ser sepultado no Cemitério dos pobres da Caridade, ou no da referida Ordem, devendo-se fazer tudo com singeleza e sem ostentação;

que depois de trez annos lhe exumassem os restos mortais, os quais, juntos com os do seu Pai, que existiam em uma urna na Sacristia da Matriz, deveriam ser de novo inhumados com a mesma urna no Cemitério público, para cujo fim comprar-se-hia o terreno preciso, escre-

vendo-se sobre a sepultura o seu nome e por baixo destas palavras — Ave Maria.

Fez igualmente declarações sobre os seus escritos, recomendando que o seu *Compendio de Philosophia*, ainda por terminar, bem como as suas poesias sagradas, e profanas, algumas das quais profanas deverião ser queimadas, fossem entregues ao seu cunhado, o Sr. Paulicéa Marques, afim de as completar, colligir e dal-as ao prelo; e que o manuscrito do seu *Dicionario Topográfico, Histórico, e Estatístico da Província* fosse entregue ao seu amigo o Sr. Bernardino Varella para que o fizesse publicar na Corte do Rio de Janeiro, por meio de Acções ou assignaturas, ou como fosse mais conveniente etc. etc.

Subdelegacia da Capital. — Foi exonerado, segundo consta, do cargo de Subdelegado da Capital, o pharmaceutico chimico Francisco de Paula Barreto, e nomeado para substituir-o o Sr. José de Vasconcellos Cabral, que nem é pharmaceutico, nem chimico.

Constitucional. — Por motivos alheios á nossa vontade e á de nossos correligionários políticos, cessou a sua publicação o Constitucional, órgão do partido conservador.

Interessavamo-pela sua existencia; devia durar, enquanto se conservasse o actual ministerio, o orgão das ideias conservadoras, cuja linguagem, em todos os tempos, bem soube exprimir a nobreza de seus redactores, e nobresa das ideias que os animavam. Era digno desta época; não devia cessar a propaganda.

Passelata. — Nos comunicão o seguinte com este título:

No dia primeiro percorreu as ruas desta capital, até alta noite uma banda de música com um pequeno acompanhamento musical.

De vez em vez tocava-se o hymno de nossa independencia, até que chegando em frente ao hotel do Commercio, derão alguns vivas ao nosso deputado Galvão, que em resposta saudou o Imperador, a Família Imperial &c &c.

O regósijo publico era extraordinario: não pôde porém o nobre deputado dar om vivo aos seus correligionários presentes, porque... elles não estavam lá.

O nosso... deputado é bem bom!

Te Deum. — O Te Deum em acção de graças pela eleição dos dous deputados por esta província, teve lugar no dia primeiro concorrendo; segundo nos informa, sete vereadores de Illustríssima e mais o 1.º Juiz de Paz da capital.

O povo comprehendeu que graças não devia render ao Todo Poderoso, e assim só os impiedosos comparecerão ao templo.

Que faria se os Srs. Lamogo e Galvão não obtivessem tão estrondosa maioria!

A PEDIDO.

Soneto.

Quando a voz de tou canto sonoro
Me resõa aos ouvidos prazenteira;
Quando ás téclas, donosa e sobreanteira,
Do piano vibras som harmonioso;

Quando um olhar travesso e amoroso
Me dardelas gentil e feiticeira;
Quando um riso de dryada fagueira
De teus labios desprendes deleitoso;

Quando contemplo as graças de ten resto,
Gingido d'essa rara formosura,
Que a natureza ornou com tanto gosto;

Me parece, oh transumpto da candura!
Ouvir celinos sons, vê o composto
Dos anjos do Senhor na diva altura...

Theotonius.

A câmara municipal da capital.

Está ou não está em vigor a postura que manda fechar as casas de negocio aos domingos?

Está ou não está em vigor?
Se está porque não se põe em execução essa postura?

Se não se dá execução quem é o responsável?

O Snr. Fiscal?
A Câmara Municipal?
A Policia?

Seja lá quem fôr: se ha uma postura mandando fechar as portas ao domingo seja ella cumprida.

O mais é

Pudica.

Notícias e factos diversos.

Assembleia provincial. — No dia primeiro do corrente achando-se reunidos 13 membros da assembleia provincial em sessão preparatória, procedeu-se á eleição da mesa, que ficou composta da seguinte maneira:

Presidente — Major Affonso de A. Mello. Vice-Presidente — Dr. Manoel da Silva Maia.

1º secretario — José Caetano Cardoso.

2º dito — Francisco Duarte Silva Junior.

Nesta sessão marcou-se o

O Catharinense.

Existe na Campainha um que merece a atenção de seus patrícios e dos mais brasileiros sensatos; é o Alferes do 2.º Batalhão de Infantaria Joaquim Cardozo de Aguiar e Souza. Este Catharinense, sem necessidade, mas sim levado pelo sentimento patrio abandonando sua cara família na Laguna foi assentar praça voluntariamente no 1.º Batalhão de Infantaria na Corte em 27 de Dezembro de 1860; ali seguiu os postos até 2.º sargento e em 23 de Dezembro de 1861 seguiu com seu batalhão para a guerra do Estado Oriental do Uruguay, concluída que foi esta guerra entrou na do Paraguay, que ainda dura, e entre as batalhas e combates que tem feito parte leve occasião de distinguir-se por cinco vezes, como se acha mencionado nas partes dos corpos em que tem servido (1.º e 2.º batalhão de infantaria) mas tendo a infelicidade de não ter para os grandes do Exercito e do imperio qualquer recomendação, não tem adquirido de seu governo nem sequer uma dessas condecorações de que se achão cheios os cornetas e tambores, que por acaso são compadres de algumas pessoas que os têm podido recommendar; mas nem por isso o Lagunense deixa de continuar a prestar seus serviços, mas sempre com o olho na mira apreciando o procedimento daquelles que se achão encarregados de gratificar os que de bom grado servem á Pátria nas ocasiões mais necessarias.

EDITAIS.

A Camara Municipal da capital, faz publico para conhecimento de quem convier, que precisa contratar a factura na rua Formosa, de 56 1/2 braças de calçada com 11 palmos de largura, dando o contractante todo o material e mão de obra precisa. Os proponentes, devem dirigir suas propostas em carta fechada, à esta secretaria, o dia 30 de Abril, proximo futuro.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 31 de Março de 1869.

O Presidente.—Manoel José de Oliveira.
O Secretario—José I. de O. Tavares.

A Camara Municipal desta Capital faz saber que tendo procedido hoje a apuração geral dos votos para deputados à assemblea geral legislativa por esta província, foram, na forma do art. 88 da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846, declarados eleitos, os cidadãos seguintes: — o Exm. conselheiro chefe de esquadra Jesuino Lamego Costa, conselheiro de guerra e inspector do arsenal de marinha, residente na corte do Rio de Janeiro, com 175 votos; e o Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, advogado formado, residente na Cidade da Laguna, com 161 votos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se lavrou o presente.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 1.º de Abril de 1869.

Eu José Ignacio de Oliveira Tavares, Secretario que o escrevi.

O Presidente
Manoel José de Oliveira.

Jacinto Pinto da Luz.

Antônio Joaquim Brinchoza.

Miguel de Souza Lobo.

Felisberto Gomes Caldeira d'Andrade.

Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça.

Justino José de Abreu.

José Delfino dos Santos.

José Manoel de Souza Sobrinho.

O Doutor Joaquim Augusto do Livramento, Juiz de Orfãos nessa cidade do Desterro Capital da Província de Santa Catharina e seu Termo, por Sua Magestade Imperial, a Quem Deos Guarde &

Faz saber que pelo Juizo de Orfãos se hade vender em hasta pública no dia 8 de Abril ás 11 horas da manhã á porta da sala das audiencias, uma escrava de nome

Izabel avaliada por 200\$000 rs. nma dita de nome Joanna, avaliada por 350\$000 rs., pertencentes aos orfãos João e Florentino, filhos do falecido Florentino José Ferreira. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar douz Editais de igual theor, que será um auxílio no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade do Desterro, aos 23 de Março de 1869. Eu João Damasceno Vidal, Escrevente juramentado o escrevi.

Joaquim Augusto do Livramento.

N. 34.—Pg. dusentos rs.—200 rs.—Desterro, 23 de Março de 1869.—Lopes Lemos.

ANNUNCIOS.

TENDO-SE de proceder ao alistamento da Companhia de Aprendizes Marinheiros: são por esta Capitania, convidados os Pais, Mais, ou tutores, que desejarem alistar voluntariamente na mesma Companhia seos filhos e pupillos, a comparecerem n'esta Repartição no decurso do corrente mez de Abril, garantindo-se-lhes o premio de cem mil reis (100\$000 reis), pagos pela Thesouraria de Fazenda, conforme o determinado nas instruções que baixarão com o Decreto de 14 de Abril de 1855.

Capitania do Porto de Santa Catharina, 2 de Abril de 1869.

O Capitão do Porto.

Bernardo Alves de Moura.

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Maia participa aos seus amigos e patrícios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n. 16, onde será encontrado, dia 20 de Março, à manha às 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negócios relativos á sua profissão perante os juizo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da província.

Só responde á consultas por escripto.

DENTISTA**DA CASA IMPERIAL****TRATAMENTO DA BÉCA****RICARDO LEÃO SABINO**

Cirurgião-dentista pe Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CONSULTAS, OPERAÇÕES E COLLOCAÇÕES DE DENTES ARTIFICIAES PELOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS, VULCANITE, ETC.

E' encontrado todos os dias uteis em seu gabinete á rua do Senado n. 29 desde as 9 horas da manha até as 4 da tarde.

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|-----------------|
| Collocação de dentes artificiales. | |
| De 1 a 2 | cada um 20\$000 |
| De 3 em diante | " " 15\$000 |
| Extracção de um dente ou raiz | " " 2\$000 |
| Extracção á lima | " " 2\$000 |
| Chumbar á platina, ou á prata | " " 2\$000 |
| Chumbar á ouro | " " 5\$000 |
| Limpesa da boca ou extracção das pedras | 6\$000 |

Estas operaçoes alterão de preços sendo praticadas fóra de seu gabinete, á charmo.

Melhoramento**Photographico**

a rua do Ouvidor, esquina da Imperador, n. 36.

Neste estabelecimento comprova-se o bello invento de Mr. Crozat pelo qual hoje se trabalha com algum resultado; as provas poderão ser vistas na mesma casa.

Recommenda-se o sistema de Crozat pelo colorido instantâneo o mais aproximado ao natural; pelo verniz preservativo que garante a duração dos retratos por muitos annos sem que a luz os possa alterar.

O brilho do verniz, e o double-fond fazem inquestionavelmente estes retratos excederem em belleza aos feitos modernamente em porcelana.

10-7

O abaixo assignado se acha incumbido de comprar uma casa com commodos para uma familia de quatro a seis pessoas, e que esteja em bom estado; não excedendo o seu valor de 1:300\$ a 2:000\$. Quem a tiver dirija-se ao abaixo assignado para tratar, ou annuncie por este jornal.

Thomaz Augusto Feijo

O BACHAREL

Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Villa de Itajahy, à rua Municipal.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

Um Atlas Geographico—por Balbi 5\$000

Um Million de Faits 3\$000

Grammatica Ingleza por Gibson 4\$000

Um compendio de Geometria

por Ottoni 4\$500

Orthographia—por Madureira

Feijo 3\$500

Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's 3\$500

Um compendio de Algebra—por Ottoni 3\$000

Epitome Historia Sacra 1\$000

A Dama das Camelias, romance de Dumas Filho 2\$500

Um compendio de Geographia por Gautier 2\$000

Uma Grammatica Portugueza por Ortiz 1\$500

History of Rome por Goldsmith 1\$500

Les Fables de Fénol 1\$500

Elementos d'Arithmetica por Lacroix 1\$500

Breve direcção para a educação dos alunos 1\$280

Selecta Franceza de Roquett

Dois dicionarios de Vieira, ingl.

— port. — port. — ingl

Brazileiras Celebtes

N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.

Cebolas de cabeca.

vende-se no armazem da rua Augusta n. 12, canto da Conceição, a 160 rs. a restea.

COCONUTS.

Vende-se na rua da Conceição n. 1, canto da rua Augusta.

FLORES DISPERSAS.

Roga-se aos Srs. que tiverão a bondade de assignar para a impressão e publicação das Flores dispersas, poesias de D. Julia Maria da Costa, o obsequio de mandarem buscar a esta typographia a segunda serie das mesmas poesias.

Preço mil reis.

Attenção.

OAC JOAQUIM DA SILVA POMBALHO, com fabrica e deposito de charutos, fumos e cigarros de todas as qualidades, à rua do Senado n. 1, faz sciente ao publico e em particular á seus freguezes, que chegou para o referido estabelecimento, vindos no brigue « Maria Virginia » e paquete « Atinos », entrado no dia 23 do corrente, um completo, lindo, e variado sortimento dos mencionados géneros, constantes das marcas abaixo relacionadas, bem assim; hótes e meios hótes de rapé ará preta, paulo cordeiro, príncipe, fumos em latas e pacotes, bolcas para fumo, pontíiras para charutos, ditas para cigarros, e muitos outros géneros pertencentes ao ramo do seu negocio, e que tudo se vende pór modico preço, tanto a varejo, como por atacado.

Charutos Havana
Hamburguezes Argentinos
« marca Bahia Voluntários da pátria
« « « Lanceiros
Luzos Quem for ar saberá Caxias
Cigarros de palha Rio Novo
« « « Daniel
« « « Ba-pendi Garibaldi
« de papel Exposição
Desterro, 24 de Março de 1869,

Vende-se um bom cavalo marchador a que tem comodo para senhora. Para tratar na rua do Conceição n. 44.

O abaixo assignado precisando comprar ORIENTAL crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só farsenda na província do Rio, e tendo ordem para pagar os por ALTO PREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao sobrado n. 7, Largo do Palacio perto da Matriz.

ESCRAVOS

Victorino de Melo

Typ. de J. A. do Livramento